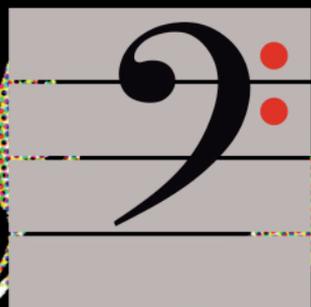


Governo do Estado de São Paulo  
e Secretaria da Cultura



# INTERVALO

Revista Digital do Conservatório de Tatuí

## EXPEDIENTE

### GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Geraldo Alckmin** Governador do Estado  
**Marcelo Mattos Araujo** Secretário de Estado da Cultura  
**Renata Bittencourt** Coordenadora da Unidade de Formação Cultural

### CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

**Diretor Executivo** Henrique Autran Dourado  
**Diretor Administrativo e Financeiro** André Nunes Fernandes  
**Assessor Pedagógico** Antonio Tavares Ribeiro  
**Assessor Artístico** Erik Heimann Pais  
**Presidente do Conselho de Administração** Alexandre Spadafora  
**Conselho de Administração** Alcely Aparecida Araújo  
Cimira Cameron  
Dario Sotelo  
Edson Luiz Tambelli  
Jorge Rizek  
Lucília Guerra  
Marcos Pupo Nogueira  
Mauro Tomazela  
Milton de Almeida Gropo  
Raquel Cintra Fayad  
Virginia Bartolone Miranda

**Conselho Editorial** Henrique Autran Dourado  
Antonio Ribeiro  
Erik Heimann Pais  
Deise Juliana de Oliveira Voigt

**Intervalo** comunica@conservatoriodetatui.org.br  
**Jornalista Responsável** Deise Juliana de Oliveira Voigt  
Mtb 30.803

**Programador Visual** Paulo Rogério Ribeiro  
**Fotógrafo** Kazuo Watanabe

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820  
Informações: (15) 3205-8464  
[www.conservatoriodetatui.org.br](http://www.conservatoriodetatui.org.br)

### ENQUETE

A Intervalo quer saber sua opinião sobre os artigos publicados nesta edição.  
Envie sua opinião para: [comunica@conservatoriodetatui.org.br](mailto:comunica@conservatoriodetatui.org.br)

Siga: Conservatório de Tatuí



@musicatatuí



[facebook.com/conservatoriotatuí](https://facebook.com/conservatoriotatuí)



[conservatóriodetatuí](http://conservatóriodetatuí.org.br)

A Intervalo é uma publicação digital do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 - Seção I. Esta revista digital foi produzida para distribuição gratuita.

O conteúdo e as opiniões apresentadas nos artigos publicados não são de responsabilidade desta revista, sendo o autor do artigo responsável pelo conteúdo do mesmo.

## SUMÁRIO

### *Coro Sinfônico apresenta 'Especial Mozart'*

Árias de óperas do compositor austríaco serão apresentadas no Teatro Procópio Ferreira, no próximo dia 27/10, **4**

### *Alunos de bateria e guitarra fazem apresentação conjunta de formatura*

Paulo Elvis e Paulo Borges dividem palco com amigos no próximo dia 18 de novembro, no Conservatório de Tatuí, **6**

### *Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí faz 2 concertos didáticos*

Apresentações serão realizadas nos dias 27 e 28 de outubro; grupos e escolas podem efetuar reservas gratuitas, **8**

### *André Vieira Rocha apresenta-se em recital domingo, 25*

Aluno fará recital de formatura no curso de trompa; entrada é franca, **10**

### *'Estórias de Tião' é atração gratuita no mês das crianças, no Conservatório de Tatuí*

Banda Sinfônica e Cia. de Teatro realizam quatro apresentações do espetáculo que tem composições de Edson Beltrami, **12**

### *Concurso Interno de Piano receberá 95 candidatos no Conservatório de Tatuí*

Provas acontecem a partir da terça-feira, 20; recitais especiais serão realizados no teatro Procópio Ferreira, **14**

### *Conservatório de Tatuí integra Projeto Conexões de Teatro*

Grupo de Teatro Jovem estreia 'Remoto' no teatro Cultura Inglesa, em São Paulo, **16**

### *Daniel Bortolini apresenta obras de 'Começo' em show de formatura*

Aluno de guitarra do Conservatório de Tatuí recebe músicos convidados no dia 17 de novembro, **18**

### *Notas, 20*

### *O Violoncello da Spalla e seu Ressurgimento, por Alesson Dantas de Souza e Rodolfo C. Minhoto, 22*

# Coro Sinfônico apresenta 'Especial Mozart'

*Árias de óperas do compositor austríaco serão apresentadas no Teatro Procópio Ferreira, no próximo dia 27/10*

O Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí apresenta no próximo dia 27 de outubro (terça-feira) o concerto "Especial Mozart". O concerto será a partir das 20h30, no teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415), com ingressos vendidos a R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada).

Sob regência de Robson Gonçalves, o Coro Sinfônico fará sua primeira apresentação da temporada deste ano no teatro Procópio Ferreira.

O programa será aberto por "Te Deum", seguido de árias de óperas reconhecidas. Serão apresentadas "Dalla sua pace" (da ópera "Don Giovanni"), tendo Robson Branco Conceição como solista; recitativo e ária "Deh Vieni, Non Tardar", da ópera "Le Nozze di Fígaro", tendo a soprano Bruna Gavioli como solista; a ária "Se Vuol Ballare, Signor Contino", da mesma "Le Nozze di Fígaro", com solos do baixo Sandro Pires; e ária "Come Scoglio", da ópera "Cosi fan Tute", com a soprano Luciane Barros como solista. A famosa obra "Vésperas Solenes do Confessor", em seis movimentos, terá a participação especial dos solistas Nilcéia Récio (soprano), Mirtes Emilia Lomba (contralto), Antonio Pazzianotto Jr. (tenor) e Sandro Pires (baixo).

O concerto especial conta exclusivamente com obras de Wolfgang Amadeus Mozart, compositor austríaco de carreira influente no período clássico. Mozart sempre mostrou uma habilidade musical prodigiosa desde a infância. Já competente nos instrumentos de teclado e no violino, começou a compor aos cinco anos de idade, e passou a se apresentar para a realeza europeia. Chegando à adolescência, foi contratado como músico da corte em Salzburgo, porém as limitações da vida musical na cidade o impeliram a buscar um novo cargo em outras cortes, mas sem sucesso. Ao visitar Viena em 1781 com seu patrão, desentendeu-se com ele e solicitou demissão, optando por ficar na capital, onde, ao longo do resto de sua vida, conquistou fama, porém

pouca estabilidade financeira. Seus últimos anos viram surgir algumas de suas sinfonias, concertos e óperas mais conhecidos. As circunstâncias de sua morte prematura deram origem a diversas lendas. Foi autor de mais de 600 obras, muitas delas referenciais na música sinfônica, concertante, operística, coral, pianística e camerística. Hoje Mozart é visto pela crítica especializada como um dos maiores compositores do ocidente, conseguiu conquistar grande prestígio mesmo entre os leigos, e sua imagem se tornou um ícone popular. O Coro Sinfônico do

Conservatório de Tatuí foi fundado em 1988 e é integrado por cerca de 30 alunos bolsistas e professores-monitores da instituição. Nesta temporada, está se apresentando sob regência de Robson Gonçalves, maestro formado pelo Conservatório de Tatuí, tendo sido integrante, chefe de naipe, regente convidado e regente assistente do Coral “Da Boca pra Fora”, entre os anos de 2000 a 2009, e integrante do Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí de 2009 a 2015, no qual teve importante participação como solista e monitor de prática de conjunto.

#### SERVIÇO

Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí apresenta “Especial Mozart”

Robson Gonçalves, regente

Quando: 27 de outubro – terça-feira

Horário: 20h30

Local: Teatro Procópio Ferreira – Rua São Bento, 415 – Tatuí

Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

Bilheteria: de terça a sexta-feira, das 14h às 17h e das 19h às 21h; ou uma hora antes do evento



# Alunos de bateria e guitarra fazem apresentação conjunta de formatura

*Paulo Elvis e Paulo Borges dividem palco com amigos no próximo dia 18 de novembro, no Conservatório de Tatuí*

Os alunos Paulo Elvis (bateria) e Paulo Borges (guitarra) fazem apresentação conjunta de formatura em seus respectivos cursos da área de MPB & Jazz do Conservatório de Tatuí, instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. A apresentação terá entrada franca no próximo dia 18 de novembro (quarta-feira), no Salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415).

Para o show de formatura, Elvis e Borges recebem os músicos convidados Adriano Martins (contrabaixo), Gabriel Walsh (piano) e Wellington Viana (saxofone).

Paulo Elvis recebe orientação no curso de bateria do professor Rodrigo Marinônio. Já Paulo Borges é orientado por Fábio Gouvea. A coordenação geral é de Érica Masson.

A apresentação contará com repertório formado por obras de João Donato (“Café com Pão” e “Amazonas”), do próprio formando



Paulo Borges (“Impetuoso”, “Ladeira”, “Baião de Minas” e “Satisfação”) e de Adriano Martins (“Saudações”). Paulo Elvis começou a estudar bateria aos nove anos de idade. Aos dez, ingressou em uma banda de Sorocaba. Aos 14, iniciou estudos no Conservatório de Tatuí, onde frequentou o curso de percussão sinfônica por um ano. Retornou à instituição perto de completar 18 anos, no curso de bateria MPB&Jazz.

Durante o curso, estudou com os bateristas Rodrigo Marinônio, Rodrigo Braz (Digão) e Cleber de Almeida, além de ter participado do festival Paine Instrumental (2012-2014) e ter integrado a Big Band Jovem. Atualmente, integra a banda Wonkas, em São Paulo e é músico free-lancer. Paulo Borges iniciou sua carreira aos 13 anos de idade em Itu e Porto Feliz. Em 2010, ingressou no Conservatório de Tatuí, onde foi integrante da Big Band Jovem.

Estudou com Mike Moreno, John Finn e com grandes nomes da música brasileira como Heraldo do Monte, Mozart Mello e Fábio Gouvea. Tocou em grupos instrumentais de diversas formações e integra um quarteto, além de atuar como professor e músico free-lancer. Participou de eventos e festivais musicais como o Paine Instrumental, Festival Internacional de Violão em Belo horizonte e Berklee On The Road.

#### SERVIÇO

Recital de Conclusão de Curso – Bateria e Guitarra  
Paulo Elvis, bateria; Paulo Borges, guitarra  
Rodrigo Marinônio e Fabio Gouvea, professores responsáveis  
Érica Masson, coordenação  
Quando: Quarta-feira . 18 de Novembro . 19h00  
Local: Salão Villa-Lobos – Rua São Bento, 415 – Tatuí  
Entrada franca



intervalo:

# Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí faz 2 concertos didáticos

*Apresentações serão realizadas nos dias 27 e 28 de outubro;  
grupos e escolas podem efetuar reservas gratuitas*

conservatório de tatuí  
av. paulista, 1000 - tatuí  
estado de são paulo



O Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, faz nos dias 27 e 28 de outubro dois concertos didáticos. Sob o título “O Universo da Percussão e Suas Possibilidades”, os concertos serão voltados a crianças e adolescentes. A coordenação é de Luis Marcos Caldana.

Para esta edição da série “concertos didáticos”, promovida anualmente pelo grupo, foram selecionadas composições que contemplam todo o universo de instrumentos de percussão. Serão apresentadas obras de Garwood Whaley (“Interplay para Sexteto de Percussão”), John Williams (“Double Trouble - Arranjo Jeremy

Clark”), Terry O'Mahoney (“African Montuno”), Ney Rosauro (“Cenas Brasileiras - Baião – Frevo” e “Mitos Brasileiros: I Curupira - II Iara - III Saci Pererê - IV Uirapurú - V Mula Sem Cabeça”), Mayumaná (“Música para mesa”), Robert Anderson (Moving - I Sliders - II Aquanet - III Old Times Walts - IV Bow Guan-Co). “Temos como principal objetivo, além do entretenimento, oferecer a crianças e adolescentes a possibilidade de conhecerem os instrumentos de percussão, rica família musical. Além disso, queremos com estes dois concertos também celebrar os 40 anos de fundação do grupo com este público especial”, diz Luis Marcos Caldana, coordenador do grupo. Fundado há 40 anos, o Grupo de Percussão do Conservatório

de Tatuí é o mais antigo grupo do gênero no país. Criado em 1975, com objetivos de oferecer aos estudantes de níveis básico, intermediário e avançado da escola de música a oportunidade de executar peças específicas para grupos de percussão, algo raro no país. Com isso, os instrumentistas poderiam obter aperfeiçoamento individual e aprimorar a experiência de apresentação em grupo. Além de executar clássicos erudito e popular, o grupo estimula a composição de novas obras, incentiva a formação de público para os mais variados estilos e populariza a percussão agregando características performáticas e de dança. Sua atuação diferenciada consolida-o no cenário nacional e faz dele o pioneiro nesse segmento.



Concerto Didático “O Universo da Percussão e Suas Possibilidades”  
Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí

Quando:

Terça-feira . 27 de Outubro . 10h00

Quarta-feira . 28 de Outubro . 14h00

— Luis Marcos Caldana, coordenação

Local: Teatro Procópio Ferreira — Rua São Bento, 415 — Tatuí

Reservas para grupos e escolas: [eventos@conservatoriodetatui.org.br](mailto:eventos@conservatoriodetatui.org.br)

Entrada franca

Reservas: [eventos@conservatoriodetatui.org.br](mailto:eventos@conservatoriodetatui.org.br) / 15 3205-8435



intervalo:

# André Vieira Rocha apresenta-se em recital domingo, 25

*Aluno fará recital de formatura no curso de trompa; entrada é franca*

O aluno André Vieira Rocha, da área de sopros-metais do Conservatório de Tatuí, instituição do Governo do Estado da Cultura e Secretaria da Cultura do Estado, apresenta-se em recital de conclusão de curso no próximo domingo, 25, às 19h. O recital gratuito será realizado no Salão Villa-Lobos (à rua São Bento, 415).

Para o programa de conclusão de curso, André apresentará obras de L. van Beethoven (Sonata para Piano e Trompa), Wolfgang Amadeus Mozart (Konzert N. 3 Es dur), E. Villani-Côrtes (Introdução e/ao Desafio) e Gilbert Vinter (Hunter's Moon).

André Vieira Rocha recebe orientações do professor Adalto Soares. No recital, será acompanhado ao piano por Fanny de Souza Lima. A apresentação ocorre após cinco anos de estudos na área de sopros metais.

O trompista iniciou seus estudos musicais no Conservatório de Tatuí aos quatro anos. Aos oito, começou a estudar trompa com o professor Joaquim das Dores. Com 13 anos passou a ter aulas com o professor Adalto Soares, do qual recebe orientações até este ano de

2015, quando conclui o curso de trompa no Conservatório de Tatuí.

Participou de festivais como “Iguazú en Concierto” (Argentina/2015), “Festival Música de Ourinhos” (2014), 5º Encontro Internacional de Metais de Tatuí (2014), Encontro Internacional de Performance Histórica de Tatuí (2014), “Festival Música nas Montanhas” (2013). Frequentou masterclass com os professores Phil Munds, Luís Garcia, Phillip Doyle, Mario Rocha, Marcos Bona e Ozeas Arantes.

Atuou como primeira trompa na Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí e, hoje, atua como primeira trompa na Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí e como quarta trompa na Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí.

#### **SERVIÇO**

Recital de Conclusão de Curso . Trompa  
André Vieira Rocha, formando  
Adalto Soares, professor responsável  
Fanny de Souza Lima, piano  
João José Xavier da Silva, coordenação  
Quando: Domingo . 25 de Outubro . 18h00  
Local: Salão Villa-Lobos - Rua São Bento, 415 – Tatuí  
Entrada franca





intervalo:

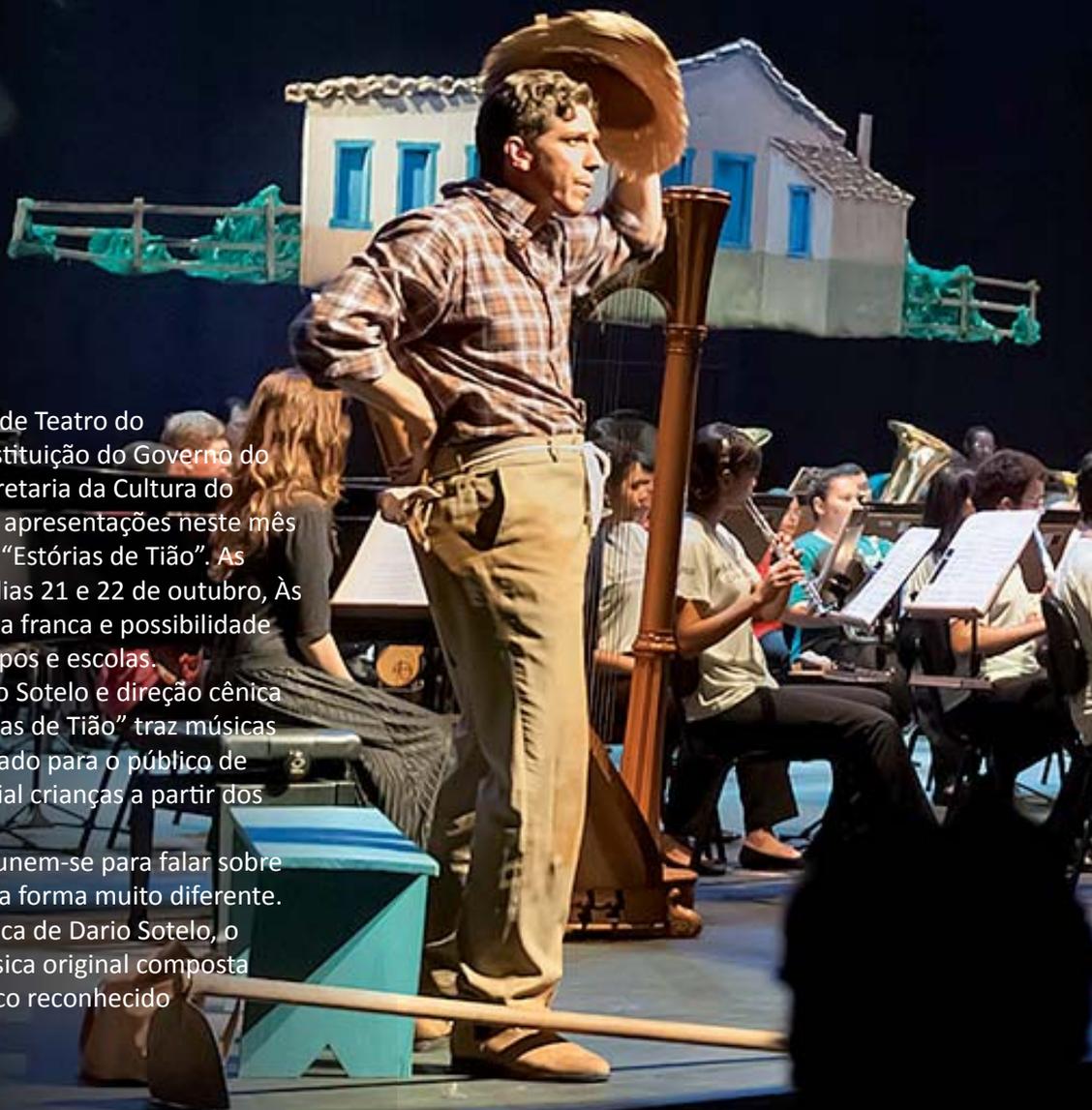
# 'Estórias de Tião' é atração gratuita no mês das crianças, no Conservatório de Tatuí

*Banda Sinfônica e Cia. de Teatro realizam quatro apresentações do espetáculo que tem composições de Edson Beltrami*

A Banda Sinfônica e a Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí, instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, promovem quatro apresentações neste mês de outubro do espetáculo "Estórias de Tião". As apresentações serão nos dias 21 e 22 de outubro, às 9h30 e 14h30, com entrada franca e possibilidade de reserva prévia para grupos e escolas.

Com direção geral de Dario Sotelo e direção cênica de Adriana Afonso, "Estórias de Tião" traz músicas de Edson Beltrami e é voltado para o público de todas as idades, em especial crianças a partir dos cinco anos.

No espetáculo, os grupos unem-se para falar sobre o folclore brasileiro de uma forma muito diferente. Com texto e direção artística de Dario Sotelo, o espetáculo conta com música original composta por Edson Beltrami - músico reconhecido



nacionalmente e que tem suas raízes ligadas ao Conservatório de Tatuí. A obra está dividida em sete movimentos, denominados conforme os personagens representados: Tião, Saci, Caipora, Lobisomem, Cuca, Mula sem Cabeça, Negrinho do Pastoreio e Uirapuru. O espetáculo “Estórias de Tião – Mitos e Lendas Paulistas” é um dos espetáculos didáticos organizados anualmente pela Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Pioneira na instituição a realizar tais atividades, a Banda Sinfônica passou a desenvolver ações que estimulassem a criatividade, envolvessem crianças e adolescentes com a música clássica e oferecessem conhecimento musical no ano de 2007, quando poucas instituições no estado de São Paulo organizavam concertos específicos para tais faixas etárias. “A partir das apresentações pretendemos apresentar os

instrumentos que integram uma banda sinfônica, conectando-os a personagens folclóricos e desenvolver e instigar a criatividade de crianças e adolescentes”, diz o maestro Dario Sotelo. O projeto que embasa as apresentações de “Estórias de Tião – Mitos e Lendas Paulistas” vem sendo desenvolvido junto à Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo de Tatuí. A ação envolve professores da rede municipal que, por meio de palestras técnicas e orientação prévia, preparam-se para trabalhar o tema do concerto com os alunos dentro de sala de aula. “Esperamos, com ‘Estórias de Tião’ motivar o desenvolvimento da imaginação artística pelas crianças e estimular diferentes formas de expressá-la, além de concretizar uma parceria junto a professores e a municipalidade”, diz o maestro.

O espetáculo traz, no elenco, Hugo Muneratto (no papel do protagonista Tião), Adriana Afonso (Cuca), Wiliam Rocha (Saci), Rodrigo Cotrim (Lobo), Washington Domingues (Caipora), Karine Gonçalves (Uirapuru), Lucimara Portela (Mula), Beatriz Lopes (Mula) e Leonardo Novais (Negrinho do Pastoreio). Com direção de Adriana Afonso e coordenação de Rogério Vianna, o espetáculo tem maquiagem de Dalila Ribeiro, cenografia de Jaime Pinheiro, figurinos de Carlos Agostinho (com peças de Maria José Silva), iluminação de Marcos Caresia e contrarregragem de Fernanda Mendes, Jeferson Rodrigues, Léo Camargo, Mateus Milani, Mira Ribeiro e Nicoli Costa. Grupos e escolas podem efetuar reservas de ingressos pelo telefone 15 3205-8435 ou email [eventos@conservatoriodetatu.org.br](mailto:eventos@conservatoriodetatu.org.br).



SERVIÇO

Estórias de Tião – Mitos e Lendas

Banda Sinfônica e Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí

Quando: 21 e 22 de outubro – quarta e quinta-feiras

Horário: 9h30 e 14h30

Local: Teatro Procópio Ferreira – Rua São Bento, 415 – Tatuí

Entrada franca

Reservas: [eventos@conservatoriodetatu.org.br](mailto:eventos@conservatoriodetatu.org.br) / 15 3205-8435

# Concurso Interno de Piano receberá 95 candidatos no Conservatório de Tatuí

*Provas acontecem a partir da terça-feira, 20; recitais especiais serão realizados no teatro Procópio Ferreira*

Um total de 95 candidatos participará da 10ª edição do Concurso Interno de Piano do Conservatório de Tatuí, que acontece de terça, 20, a sexta, 23, no equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado.

Sob coordenação de Cristiane Bloes, o evento prestará homenagem ao compositor Edmundo Villani-Côrtes e acontecerá nas categorias “solo” e “duos pianísticos”. As provas bem como os concertos especiais serão abertos a qualquer interessado.

Na terça-feira, 20, entre 8h e 10h haverá ensaio dos alunos inscritos no concurso, no Salão Villa-Lobos. Das 10h às 12h, o pianista Paulo Henrique Almeida ministra masterclass para candidatos do 17º e 18º semestres. Das 12h às 18h haverá ensaio dos alunos inscritos.

Na quinta-feira, 21, no Salão Villa-Lobos, acontecem as provas dos concorrentes do 1º e 2º semestres, 3º e 4º semestres e duos (4 mãos), a partir das 9h.

Ainda na quarta, 21, às 20h30, no teatro Procópio Ferreira, haverá concerto de abertura do concurso com a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob regência de João Maurício Galindo e solos de Paulo Henrique Almeida, ex-aluno do Conservatório de Tatuí. No programa, estão obras de G. Mahler (Sinfonia n. 1 – 1º movimento) e J. Brahms (Concerto n. 1, opus 15, para piano e orquestra). Após o concerto, acontece divulgação dos resultados das disputas realizadas na data.

Na quinta-feira, 22, também no Salão Villa-Lobos, a partir das 10h30, acontecem provas do 5º e 6º semestres, 7º e 8º semestres e 9º e 10º semestres. Às 20h30, no teatro Procópio Ferreira, haverá recital do pianista Fabio Luz, um

dos brasileiros mais aclamados no exterior. Na ocasião, Fabio – que foi aluno do Conservatório de Tatuí –, apresentará recital com obras de Claude Debussy (livros I e II do “Douze Études”). Após o recital, acontece divulgação dos resultados das disputas realizadas na data.

Na sexta-feira, 23, o Salão Villa-Lobos sedia a partir das 10h workshop com a professora Rosana Civile sobre a obra “Momentos para Piano Solo”, de Antonio Ribeiro. A partir das 14h, acontecem as últimas provas do concurso (11º e 12º semestres, 13º e 14º semestres e 15º e 16º semestres).

O encerramento do concurso será a partir das 20h30, no teatro Procópio Ferreira, quando os vencedores apresentam-se em recital com entrada franca.

#### SERVIÇO

X Concurso Interno de Piano do Conservatório de Tatuí - Edição 2015  
Homenagem a Edmundo Villani-Côrtes  
20, 21, 22 e 23 de Outubro de 2015  
Cristiane Bloes, coordenação

#### CONCERTOS

Teatro Procópio Ferreira  
Rua São Bento, 415

**Quarta-feira . 21 de outubro . 20h30**

**Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí**

Paulo Henrique Almeida, piano  
João Maurício Galindo, regência  
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

**Quinta-feira . 22 de outubro . 20h30**

**Recital de Piano com Fabio Luz**

Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

**Sexta-feira . 23 de outubro . 20h30**

**Recital dos Alunos Vencedores**

Entrada franca



# Conservatório de Tatuí integra Projeto Conexões de Teatro

*Grupo de Teatro Jovem estreia 'Remoto' no teatro Cultura Inglesa, em São Paulo*

O Grupo de Teatro Jovem do Conservatório de Tatuí, instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, estreia no Teatro Cultura Inglesa, em São Paulo, o espetáculo "Remoto", de Stef Smith. A montagem, com direção de Marcos Caresia, integra o Projeto Conexões de Teatro, realizado pelo British Council, Cultura Inglesa, Escola Célia Helena, National Theater de Londres e o Colégio São Luís.

A estreia oficial será realizada na sexta-feira, 23, às 20h, no Teatro Cultura Inglesa, à rua Deputado Lacerda Franco, 333, em São Paulo. Antes da estreia oficial, o grupo faz ensaio aberto em Tatuí, na terça-feira, 20, às 15h30, na Sala Preta do setor de Artes Cênicas (rua Cel. Aureliano de Camargo, 550, 1º andar).

O Conservatório de Tatuí é uma das instituições que participa do Projeto Conexões, ação que busca incentivar o teatro feito por jovens e para jovens.

Em 2015, o projeto traz peças inéditas de dois dramaturgos brasileiros, o jornalista e premiado autor Dib Carneiro Neto e Marcelo Romagnoli,

um dos mais reconhecidos nomes da dramaturgia infanto-juvenil nacional. Entre os autores internacionais, estão os britânicos Dennis Kelly e Stef Smith. O projeto envolve 200 jovens que se apresentarão até o dia 1º de novembro. As peças são encenadas por jovens e para jovens. Os participantes do Projeto integram 13 grupos, que foram selecionados em abril deste ano, e passaram por um intenso processo de aprendizagem ao longo do ano: Cultura Inglesa, Colégio São Luís, E.E. Dr. Baeta Neves, Ten Sing ACM Osasco, Escola Superior de Artes Célia Helena, Coletivo Apoena, Grupo Canalhas, Tô em Outra Cia. de Teatro, Cia. Vizinho Legal, Fundação das Artes de São Caetano do Sul, Conservatório de Tatuí, Núcleo Acalanto de Teatro - Colégio Eduardo Gomes e Coletivo Anônimo de Atuadores.

**Remoto**  
O espetáculo a ser apresentado pelo grupo de Tatuí conta a história de uma garota que sai de casa e atira o celular ao chão. Pisa nele com força. Depois sobe na árvore mais alta do parque. Ela não quer ser encontrada

por ninguém. As vidas de sete adolescentes se entrelaçam ao longo de uma única tarde, enquanto atravessam o parque em uma noite de agosto aparentemente normal. A peça é sobre protesto, poder e como se proteger.

#### SERVIÇO

O que: 9ª Mostra Conexões de Teatro Jovem  
Grupo Jovem de Teatro do Conservatório de Tatuí  
Quando: 23 de outubro de 2015 – 20h00  
Local: Teatro Cultura Inglesa-Pinheiros (rua Deputado Lacerda Franco, 333, Pinheiros)  
Classificação etária: 12 anos  
Ingressos gratuitos (bilheteria abre uma hora antes de cada apresentação)



Daniel Bortolini  
apresenta obras  
de 'Começo'  
em show de  
formatura





*Aluno de guitarra do  
Conservatório de Tatuí  
recebe músicos convidados  
no dia 17 de novembro*

O aluno Daniel Bortolini Barilli apresenta-se em show de formatura no próximo dia 17 de novembro (terça-feira), às 19h, no Salão Villa-Lobos, espaço do Conservatório de Tatuí, instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. Formando em guitarra, curso da área de MPB&Jazz, ele apresentará obras de “Começo”, seu mais novo trabalho de música instrumental, e contará com participação de músicos convidados. O evento tem entrada franca à rua São Bento, 415.

Todas as obras da apresentação foram compostas por Daniel Bortolini: “Começo”, “Seis pras Oito”, “Samba Elegância”, “Garibaldi à Tatuí”, “Em Porto Alegre”, “Companheiros”, “Baião pro Jimi”, “Tonina”, “Águas de Setembro” e “Bele”.

No show, Bortolini recebe os músicos convidados Fábio Leal

(contrabaixo elétrico), Rodrigo Marinônio (bateria), Leonardo Ferrarini (piano), Diego Garbin (trompete), Daniel Barden (violão aço), Anderson Bruno Pereira (trombone), Carlos Stocco (viola) e Cibele Sabioni (voz). A orientação é do professor Fábio Leal e a coordenação, de Érica Masson, responsável pela área de MPB&Jazz do Conservatório de Tatuí.

Segundo Bortolini, seu principal objetivo na apresentação é “compartilhar suas composições, mostrando de uma maneira livre, mas respeitosa, suas influências pelos ritmos do Brasil e do mundo”. “Os instrumentistas liberam sua musicalidade para interpretar os temas, conseqüentemente existindo o momento para criação de improvisos, dentro das harmonias sugeridas, criando assim um momento único e mágico que a música assim proporciona. Com isso levando o público a ter diferentes sensações, sentimentos de um mesmo som”, antecipa ele.

#### **SERVIÇO**

Recital de Conclusão de Curso –  
Guitarra – Daniel Bortolini  
(Show “Começo”)

Fábio Leal, professor responsável  
Érica Masson, coordenação

**Quando:** Terça-feira  
17 de Novembro . 19h00

**Local:** Salão Villa-Lobos  
Rua São Bento, 415 – Tatuí  
Entrada franca

# Notas



## *Conservatório de Tatuí em guia no Japão*

A aluna de MPB&Jazz, Aika Shimada, publicou em agosto do ano passado, com outros autores, um guia da música brasileira no Japão. O “Guia da Música Instrumental Brasileira” apresenta 700 discos dos anos 1950 a 2010. Aika escreveu sobre alguns saxofonistas e registrou uma coluna sobre o Conservatório de Tatuí. O livro apresenta ainda o disco do músico e professor Fábio Leal. O guia está publicado apenas em japonês.



## *Aluno do Polo de Rio Pardo no programa Prelúdio*

O Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo está muito orgulhoso. O trompetista Gabriel Angeli, formado na instituição em 2012, foi o aprovado na 3ª eliminatória do programa Prelúdio (transmitido pela TV Cultura). Ele disputará a semifinal do concurso. Gabriel formou-se sob orientação do professor Juliano Marques Barreto.



## *O Piano no Conjunto Sinfônico*

No próximo dia 29 de outubro, às 10h30, no teatro Procópio Ferreira, o maestro Dario Sotelo ministra palestra sobre “O Piano no Conjunto Sinfônico”. Trata-se de projeto de integração entre a Banda Sinfônica e Área de Pianos do Conservatório de Tatuí, coordenada por Cristiane Bloes. A entrada é franca.



### *Professor do Conservatório participa da Semana Acadêmica de Luteria*

O professor de luteria do Conservatório de Tatuí, Vlamir Devanei Ramos, participa da III Semana Acadêmica da Luteria, promovida até o dia 23 outubro pela Universidade Federal do Paraná. O objetivo da semana é promover a integração de alunos, professores e luthiers em atividades além das aulas convencionais. O professor visita a universidade acompanhado de um grupo de estudantes que fazem o curso de luteria do Conservatório de Tatuí.

A Escuela de Luthería de Tucumán, da Argentina, será apresentada e representada pelo aluno de intercâmbio AUGM Nicolás Garros, enquanto a International Lutherie School of Antwerpen, da Bélgica, será representada pelo aluno Stijn Le Page, que também está fazendo intercâmbio na UFPR. Além de palestras e mesas-redondas, os participantes contarão ainda com oficinas de atividades práticas da profissão – estas são restritas aos já iniciados na luteria, enquanto que as demais são abertas ao público em geral.



### *Conservatório é destaque no Brasília Sax Fest*

O Conservatório de Tatuí está orgulhosíssimo da participação de nossos saxofonistas no Concurso Dilson Florêncio, realizado em Brasília (dentro do Brasília Sax Fest), de 7 a 9 de outubro. Maikel Morelli conquistou o 4º lugar e Bruno Carneiro de Camargo ficou em 5º lugar. Foram os brasileiros melhores classificados na disputa. Em 1º lugar terminou Miki Isogai (Japão); em 2º lugar, Vicent Haissaguerre (França) e, em terceiro, Elvis Sousa (Portugal).

E como notícia boa sempre vem acompanhada, a gente ainda se enche de orgulho de nosso grupo de câmara Saxophonium, que ficou em 2º lugar no Concurso de Quarteto de Saxofones, no mesmo evento, logo após um grupo colombiano.

No mesmo evento a instituição foi representada pelo assessor artístico Erik Heimann Pais e pela professora Míriam Braga.

# O Violoncello da Spalla e seu Ressurgimento\*

Alesson Dantas de Souza e Rodolfo  
C. Minhoto

## Introdução

O *violoncello da spalla* é um instrumento musical de cordas tocado com arco, que ressurgiu no meio musical atual de performance histórica através de vários estudos sobre os exemplares preservados em museus.

A base deste trabalho é feita a partir das obras deixadas pelo *luthier* Johann Christian Hoffmann e atualmente de outros *luthiers* como Dmitry Badiarov e Fiorella Anelli, que trouxeram para o século XXI a sonoridade distinta deste instrumento esquecido em meados do século XVII.

Na Europa do período Barroco a música da época exigia a construção de diversos instrumentos diferentes para cada família organológica e cada um com uma aplicação diferenciada no grupo. Sonoridades distintas e modos de tocar, timbres diferentes e “vozes” foram definidas até o fim do século XVIII pelos mais importantes compositores e estudiosos da música.

Este trabalho consiste em reunir as informações técnicas e históricas quanto ao uso do instrumento e sua construção.

## Informações Históricas

### O nome e o instrumento

O estudo do desaparecimento e do ressurgimento atual do “*Violoncello da spalla*” (*Tradução do Italiano: Violoncelo ou viola de ombro*) ou também “*viola da spalla*” que seria conhecido como um tenor esquecido da família do violino, viola e violoncello que conhecemos atualmente, foi confundido com outros instrumentos e nesta era de

\* Texto apresentado como trabalho de Conclusão de Curso Técnico de Luteria, em dezembro de 2014, pelo Conservatório de Tatuí e Escola Técnica de Artes de São Paulo, sob orientação do professor Nelson Picchi Junior

modernidade torna-se possível sua reconstrução e ressurgimento no meio de performance historicamente informada.<sup>1</sup> O instrumento que seria uma ponte entre a viola e o naipe dos baixos (violoncelo, violone e contrabaixo) que atualmente

conhecemos hoje, inclusive no meio de interpretação histórica recebeu inúmeras definições devido a falta de organização e relação regional na Europa da época. Recebeu o confuso nome de “*viola pomposa*”, *violoncino*, *violincino*, *violoncello piccolo da*

*spalla*” entre outros nomes. O termo “*violoncello*” aparece pela primeira vez em 1665 na publicação das “*Sonate a due e a tre con la parte di violoncello a beneplacito*” de Giulio Cesare Arresti, organista na *Basilica di San Petronio*, em Bologna.<sup>2</sup>

### Definições atribuídas ao termo “*Da Spalla*”

A forma de ser tocado um determinado instrumento, algumas vezes acompanha seu nome, definindo-o como maneira de tocar ou sua função no naipe, como “*viola da gamba*” (viola da perna), “*viola da braccio*” (viola de braço) ou “*viola da gamba soprano*”, por exemplo. A família dos violinos difere organologicamente da família das violas da gamba, devido a detalhes particulares. O termo *SPALLA*<sup>3</sup> é uma palavra do italiano usada para designar “ombro” e foi atribuída junta ao instrumento *violoncello* para diferenciar ele do *violoncello “da gamba”*<sup>4</sup> tocado entre as pernas. Georges Kastner<sup>5</sup> menciona sobre a Viola da spalla: “não se encontra em parte alguma a informação da maneira com que se afinava este instrumento; conta-se, apenas, que foi muito requisitado para acompanhar por causa de seu tom penetrante. Era suspenso por uma tira ao ombro direito, que deu ao instrumento seu nome. Deve-se presumir que a viola da spalla aproximou-se um pouco ao nosso violoncello atual porque encontra-se ainda os músicos da vila que suspendem o violoncello ao ombro direito com uma correia enquanto que nossos artistas o colocam entre os joelhos.”<sup>6</sup> Brent Wissick<sup>7</sup> em seu artigo denominado “*A música de*

*violoncelo de Antonio Bononcini: violone, violoncello da spalla e as escolas de cello de Bolonha e Roma*”<sup>8</sup> define também como:

“O *violoncello da spalla* pode ter tido suas origens como um violoncelo de procissão para reforçar linhas de baixos vocais na música sacra. Ele também pode ter sido útil para entretenimentos, conjuntos de dança e outros estilos de música de câmara em que a mobilidade era necessário.”

O nome *violoncello* não nos mostra qualquer informação de conhecimento técnico ou de postura, forma de tocar e quantidade de cordas, classificação organológica sobre o instrumento. No período barroco, final do século XVI e meados do século XVIII, os músicos tendiam a mudar seus papéis e tocar variados instrumentos devido a uma procura de um certo timbre para determinada peça. Era um momento de grandes experimentos musicais, tratados instrumentais e de harmonia e contraponto, técnicas começaram a ser definidas e então dentre essa afirmação pode se perceber que existiam vários tamanhos de instrumentos dentro da família dos violinos, assim como das violas da gamba também. Fiorella Anelli (Luthier italiana) após concluir sua construção de um violoncello piccolo da spalla afirma: “*Deve-se considerar*

*o fato que os músicos do barroco se movimentavam mais livremente na música, escolhendo o instrumento de acordo com aquilo que seria tocado.*”<sup>9</sup>

Esta afirmação se faz importante visto que nos dias atuais poucos são os músicos que tocam mais de um instrumento, diferente daquela época. Portanto, possuir mais de um instrumento era algo muito mais aceitável no período barroco.

O fato é que os intérpretes do barroco aproveitavam uma considerável liberdade em escolher meios para sua performance.

Confundido com a *viola pomposa* e o *violoncello piccolo* descrito nas obras de Bach, o violoncello da spalla aparece atualmente através das mãos de um luthier chamado Dmitry Badiarov<sup>10</sup>, que pesquisou sobre este instrumento pelo pedido de Sigiswald Kuijiken.

Dmitry Badiarov, luthier que reconstruiu a primeira réplica do antigo *violoncello da spalla* afirma em seu artigo para a *Galpin*<sup>11</sup> *Society Journal* o seguinte:

“Tem havido uma certa relação aos significados dos termos seguintes: *Viola pomposa*, *viola da spalla* e *violoncello piccolo*. A *viola pomposa* é referida em fontes do final do século XVIII em relação a J. S. Bach. Infelizmente, nenhuma fonte contemporânea

da época de Bach ou próxima é conhecida sobrevivente, nem existe alguma afirmação em partitura escrita por Bach sobre tal designação.<sup>12</sup>

Sobre tais estudos organológicos sobre os termos, a *viola pomposa* recebe este nome por ser um termo coloquial ao instrumento que Johann Christian Hoffmann<sup>13</sup> nos deixou, na época então, ainda não era chamado de “*violoncello*”. A diferença na separação definitiva entre tais nomenclaturas se dá ao modo de tocar, tradicionalmente utilizado nos jargões profissionais do meio musical (tal como viola da braccio, viola da gamba, por exemplo.) neste caso se atribui a posição “da spalla” devido ao instrumento ter altura de faixas (da caixa acústica) muito maior do que o que caberia sob o queixo de uma pessoa. “Então Kastner presume que a viola da spalla seria um equivalente ao violoncello, que na prática francesa (atual da época) era suspenso no

ombro direito. Isso contrasta com o depoimento de Leopold Mozart (1756) que “Nos nossos dias o *violoncello* é tocado entre as pernas”; Se Kastner e Mozart estão ambos corretos, o *violoncello* nem sempre era tocado entre as pernas, e o termo violoncello não implica particularmente um modo de se tocar.”<sup>14</sup>

Zoltán Paulinyi em seu recente artigo denominado: “Sobre o desuso e o ressurgimento da viola pomposa, expõe: “A descrição de Forkel publicada em 1782<sup>15</sup>: pentacorde, de tamanho intermediário entre viola e *violoncello piccolo*, amarrado ao peito ou ombro por meio de uma alça. Stowell (2001, p.177) também define *viola da spalla* como realmente um pequeno violoncelo com número de cordas entre 4 e 6, sustentado no peito do instrumentista por uma alça em cima do ombro.”<sup>16</sup>

Zaccharia Tevo, em *Il Musico Testore* (Venice; Bortoli 1706), p. 309, faz uma clara distinção entra

as violas da braccio, da spalla e da gamba:

“Instrumentos atualmente em uso são violinos, cornetas e trompetes, que tocam as partes agudas; violas da braccio que tocam as partes contralto e tenor, violas da gamba e da spalla, bassons (fagotes) e trombones que tocam as partes de baixos e violones e teorbas que tocam continuo. Com esses instrumentos são tocadas várias composições como Salmos e Missas.”<sup>17</sup>

Finalizando, Johann Mattheson segue a definição de Tevo (1706), mas adiciona alguns detalhes consideráveis, incluindo a postura e o uso da alça para manter o instrumento no lugar. Em sua definição de viola da spalla, que ele descreve juntamente do violoncello e bassa viola como um pequeno baixo da família dos violinos. J. F. B. C. Majer, “museum musicum” (1732), adiciona que a viola da spalla é tida como um equivalente do cello, também era tocada entre as pernas.”<sup>18</sup>

### Afinação Padrão (ou accordatura)

Uma evidência de que o violoncello piccolo de cinco cordas era tocado está representada sobre as composições das cantatas de J.S. Bach e as Seis Suites para violoncello solo, das quais uma delas é tocada especificamente com um instrumento cujo a *accordatura*<sup>19</sup> Do-Sol-Re-La-Mi está descrita como abaixo no manuscrito da obra:



(Manuscrito de Johann Sebastian Bach, sexta suite para violoncello sem acompanhamento.<sup>20</sup>)

Bartolomeo Bismantova, em seu “*Il Compendio Musicale*”, (Ferrara, 1677) é a mais antiga e conhecida descrição para o *violoncello da spalla*. Além da obra de J.S. Bach para violoncello

solo onde aponta a *accordatura* de um instrumento de cinco cordas pra ser tocada em C-G-d-a-e, outras fontes nos informam variadas afinações para o *violoncello da spalla*.

O “*Compendio Musicale*” nos dá um dedilhado diatônico para o “*violoncello da spalla alla moderna*”. Isso implica o uso de um tamanho grande de viola tenor, exceto que deveria ter o dobro de volume de ar na caixa acústica.

Afinação dada por Bismantova: (Sendo a primeira corda, aguda) a-d-G-D(C), precisamente se encaixa muito bem no mais antigo repertório de violoncello:

1651, Fontana, Violonzono in Sonata N°9 (o compasso mostra a afinação D-d'), 1674, Simpliciano Olivo di Parma (o compasso mostra a afinação D-e'), 1683, Verona, Gasparo Gaspardini (o compasso mostra a afinação D-f').<sup>21</sup>

Badiarov em seu artigo a Galpin Society Journal, relata sobre uma hipótese da corda Mi do violoncello da spalla: "De acordo com a hipótese de Dreyfus, a corda mi foi adicionada por Bach em instrumentos de 3 a 4cm de altura de faixas. Outra possibilidade é: Bach poderia ter sugerido que se montasse violas tenor com cordas transpositoras de oitavas que as fariam soar uma oitava abaixo."<sup>22</sup>

O dicionário de musicologia "New Grove" descreve *viola pomposa* com a seguinte *accordatura*:

"Uma viola de cinco cordas afinada como e-g-d'-a'-e". como uma viola comum com com corda E. Ou possivelmente d-g-d'-g'-c' como Galpin sugere"<sup>23</sup>.

A atribuição do instrumento a J.S. Bach é conhecido por ser errônea, e a viola pomposa e o violoncello piccolo cujo "J. Ch. Hoffmann de Leipzig fez para Bach" são tocados de formas totalmente distintas.

O fato é que o *violoncello da spalla*, como se pode perceber nas informações acima, pertence a uma classe de instrumentos transpositores como algumas *violas da gamba*. Na quinta suite para violoncelo *solo* de J. S. Bach, o mesmo sugere uma mudança na *accordatura*, onde o violoncello atual passaria de C-G-d-a para C-G-d-g'. Devido a esta prática, é compreensível que se tivesse um instrumento transpositor entre o *basso continuo*. A confusão até então girava em torno da sexta suite

(BWV 1012) onde os estudiosos não sabiam exatamente qual instrumento Bach gostaria que fosse executado.

Pesquisas do final do século XX não resolveram essa confusão.

Por exemplo Little e Jenne escrevem: "Para a suite VI (BWV 1012), estudiosos não estão certos de do que seria "viola pomposa", o violoncello piccolo ou algum instrumento similar.

Também afirmam:

"A sexta suite de violoncelo (BWV 1012) é problemática porque os estudiosos ainda estão a debater sobre qual instrumento Bach desejava que fosse tocado. O especialista em instrumentos Klaus Marx acredita que poderia tanto ser um violoncello piccolo ou um violoncelo comum de tamanho normal com uma corda MI a mais."<sup>24</sup>

Badiarov, em seu artigo "*The Violoncello, Viola da Spalla and Viola Pomposa in Theory and Practice*", leciona:

"Entretanto, sabe-se que um violoncello de tamanho normal não pode ter uma corda Mi. Também temos um problema acústico inerente com esta corda, que sempre é fina em violoncellos piccolo, resultando num som muito estridente em comparação com as cordas graves. Em contraste, o problema com a corda Mi é efetivamente resolvido no instrumento feito por Hoffmann, em que o comprimento de corda é de 43cm e a espessura da corda mi é 1.04-1.08mm- aproximadamente o dobro da espessura das cordas usadas em *violoncelli piccolo* convencionais."

A pesquisa de Badiarov informa suas fontes com base nas declarações dos seguintes documentos escritos por musicólogos:<sup>25</sup>

- - Relatório de Hiller na visita de Pisendel a Leopold Weiss, enquanto ele acompanhava o violinista Benda com sua Viola Pomposa. Ele nos dá uma descrição de um instrumento do tamanho de uma grande viola, mas afinado como um violoncelo C-G-d-a-e'.<sup>26</sup>

- - O texto de Forkel (Gottingen, 1782) sobre a invenção de Bach ser a viola pomposa. A afinação é de um violoncelo comum com uma corda E' extra, a mesma dada por Hiller.<sup>27</sup>

- - Dr. Kinsky nos mostra outro exemplo, também por Hoffmann, datado de 1732 e no momento em posse de Herr Albin Wilfer, luthier, Leipzig, que declara o instrumento ser capaz de suportar a seguinte afinação: C, G, D, a, e'. Afinação esta afirmada por Gerber e Forkel.<sup>28</sup>

- - Hiller, em 1784, cita o texto de Forkel literalmente, onde ambos concordam sobre a afinação do instrumento.<sup>29</sup>

Robin Stowell<sup>30</sup>, em estudos recentes considerando que a viola da spalla era "um pequeno violoncelo de quatro a seis cordas segurado cruzando o peito do músico por uma fita sobre o ombro" e a viola da fagotto era "uma viola com a afinação como a do violoncelo, porém tocada da braccio", mas para a viola pomposa ele concorda com Galpin: "Um instrumento de cinco cordas usado de c.1725 a 70 e afinado como C-g-d'a'e<sup>2</sup> ou provavelmente d-g-d'-g'-c<sup>2</sup>, como sugere Galpin.<sup>31</sup>

Após toda a confusão em torno da afinação correta, chega-se a uma experiência da qual as cordas feitas por Mimmo Peruffo<sup>32</sup>, pesquisador e cordaio<sup>33</sup> através do exemplar feito por

Dmitry Badiarov a pedido de Sigiswald Kuijiken, produz as primeiras cordas atuais do mesmo material que se usava antigamente, tripa animal, de carneiro.<sup>34</sup>

“A Aquila Corde Armoniche reconstruiu as primeiras cordas do tipo certo para o instrumento, seguido por Damian Dlugolecki. As cordas modernas foram desenvolvidas por John Cavanaugh da Cavanaugh Company.”<sup>35</sup>



(Mimmo Peruffo, cordaio, e Dmitry Badiarov testando as primeiras cordas para o violoncello da spalla)<sup>36</sup>

### Hipóteses do Desaparecimento do *Violoncello da Spalla*

Pouco se sabe sobre o desaparecimento deste instrumento. As mais variadas obras, formações, instrumentos e outras coisas foram caindo em desuso com o passar dos períodos artísticos, principalmente o barroco. Os estudiosos tentam se convencer que existia algum motivo ou um conjunto de vários fatores que contribuíram para que o *cello da spalla* fosse deixado de lado. Georges Kastner observou em seu tratado de instrumentação de 1837<sup>37</sup>, que “a cada ano ainda observa a multitudine destes instrumentos natimortos que desaparecem depois de algumas semanas após sua aparição.”<sup>38</sup> E ainda em uma definição em seu Tratado, explica uma das hipóteses do desaparecimento de um instrumento cujo termo causou confusão similar ao violoncello da spalla: “*VIOLA POMPOSA*: Esse

instrumento foi inventado pelo famoso J.S. Bach. Era maior que uma viola comum e também era usado na mesma posição que a viola. Tinha uma quinta corda acima das quatro cordas comuns da viola, afinada em E. Era afinada em quintas também. Assim como o violoncello foi se aperfeiçoando pouco a pouco e os artistas foram melhorando dia após dia, a viola pomposa foi esquecida desde que era pesada e então, inconveniente de manusear”.<sup>39</sup> Entretanto, Bach nunca mencionou o termo “viola pomposa” em lugar algum.<sup>40</sup> Entende-se que este seja um termo coloquial para o instrumento dado como violoncello piccolo na maioria de suas obras. Alguns acreditavam ser uma postura um tanto incômoda de manejar o instrumento: “A questão, portanto, tem sido

levantada se esse instrumento foi feito para ser tocado “da braccio” ainda assim, como Dr. Kinsky nos informa, o Fagottegeige, afinado uma oitava abaixo da viola, seria então tocado como um “violoncello da braccio” é desconhecido. Mas nós também devemos lembrar que na metade do século XVIII e ainda mais tarde, esses instrumentos assim como todos instrumentos de arco, foram realmente tocados na postura “da braccio” e não “sob o queixo”... Intérpretes, entretanto, até mesmo na época de Bach, evidentemente acharam isso embaraçoso, e Koch, como temos visto, atribui o desaparecimento da viola pomposa a este fato: “mas ele poderia ser também preso “na frente do peito” - uma postura ainda mais complexa.” A hipótese de Albert Schweitzer em sua observação sobre os dois termos, coloca um ponto

final neste problema: “A viola pomposa e o violoncello piccolo podem ser facilmente dispensados. Bach os empregou para trazer a tona o baixo com mais clareza.”

E ainda afirma uma ideia que pode ter sido a verdadeira causa de seu desuso: “Isto pode ser feito de outras maneiras; é parcialmente garantido, de fato, com perfeição a que o contrabaixo agora nos

proporciona. Os solos de violoncello piccolo podem ser tocados por qualquer bom violoncelista em seu próprio instrumento; quando necessário, eles podem ser divididos entre o violoncelo e a viola”.<sup>41</sup>

Podemos afirmar que manter um instrumento a mais era dispendioso para o compositor e para o músico. De fato consegue-se utilizar a vantagem do violoncello

da spalla ao caminhar e fazer diversas passagens com maior facilidade do que num violoncello regular. O uso de um pentacorde numa família organológica (como a do violino) onde possuem quatro cordas cada era algo estranho e logo que se percebeu esta divisão desnecessária, o violoncello da spalla foi conhecendo sua obsolescência no final do período barroco.

### Função do Instrumento no Repertório

Sabe-se que o violoncello da spalla não é nada parecido com um instrumento apropriado para se tocar as notas mais agudas de uma obra, como o violino.

Nas cantatas de Johann Sebastian Bach onde o violoncello da spalla (até então chamado de piccolo e confundido pelo termo coloquial “viola pomposa”) é requisitado, ele pertence ao naipe dos baixos contínuos, não desenvolvendo nenhuma função solista, apenas de reforço aos graves com a intenção de maior brilho, isso necessita de uma análise mais profunda das obras. Os estudos que comprovam a função do violoncello da spalla são dados com base no repertório e nas composições onde aparecem descritos como “*violoncello piccolo*”.

No artigo de Dmitry Badiarov, o autor afirma que é possível observar com olhar técnico que as mudanças de posição (devido ao dedilhado) são facilitadas e algumas até mesmo evitadas com o uso de uma quinta corda. Podemos citar algumas composições onde aparecem o termo “*violoncello piccolo*” e a Sexta Suite de J.S. Bach para

violoncello solo.

Segundo Badiarov, existem dois modos de abordagem de repertório que é apropriada a esses instrumentos:

Todas as obras que especificam “*violoncello piccolo*”. Com esse método o repertório passa por algumas obras de Bach - As nove cantatas BWV 6, 41,49,68,85,115,180 e 183, e as seis suites para violoncello sem acompanhamento BWV 1007-1012.<sup>42</sup>

“Existe um repertório que os performistas e musicologistas podem explorar enquanto esses instrumentos são práticos, musicalmente convincentes e historicamente justificável (Como bem demonstrado na obra de Brent Wissick).

Por exemplo, Giuseppe Jacchini tocava violoncello da gamba, seu pupilo carlo Buffagnotti tocava violoncello da braccio, sobre o peito.

A lista de compositores com ligações aparentes com a tradição “da spalla” é limitada: Giovanni Battista Vitali, Domenico Gabrielli, Giuseppe Jacchini, Giovanni e Antonio Caldara. Existem edições fac-similes por

Marc Vanscheeuwijck de Gabrielli e algumas de Jacchini.

As “Edições A-R” publicaram as sonatas de Antonio Maria Bononcini, editadas por Loweel Lindgren. Essas peças são muito virtuosísticas. De acordo com Jacchini, Op. 1& 3, existem duetos para violino e cello (sem continuo) do final de 1680 e 1690 que tratam do violoncello assim como o violino e em alguns casos, contém sonatas de violoncello: Giuseppe Torelli, Op.4; Bartolomeo Laurenti, Op.1; Attilio Ariosti, Op.1, Tomaso Pegolotti, Op.1; Giacomo cattaneo, Op.1. Algumas também de Giovanni Bononcini Op.3 Sinfonie (1685) tem partes de cello em obbligato. (Ver Gregory Barnett)<sup>43</sup>

Ambos violoncello piccolo e violoncello da braccio aparecem juntos num catálogo de Breikopf que lista 27 composições, todas que agora estão perdidas, para “*violoncello piccolo & violoncello da Braccia*”. Este catálogo inclui duas sonatas por compositores anônimos e composições de Beyer, Schachhofer, Foerfter, Speer, Graun, Tartini, Hering, Riedel, Goerner, Schwalbe, Rondinelli and Wiedner.<sup>44</sup>

## Variações das Medidas e Instrumentos Sobreviventes

"Os compositores barrocos não se importavam sobre como os instrumentos eram tocados ou sobre seus variados tamanhos".<sup>45</sup> O que se observa na concepção das formas de instrumentos como a viola tenor "*Medicea*" de Antonio Stradivari que tem 48 cm de caixa acústica e as variações nas formas assim como do violoncelo e dos violinos, encontrar o tamanho ideal para o músico que perambulava entre vários instrumentos era uma tarefa da parte dos *luthiers*. Um exemplo de comparação de tamanhos variados entre a família do violino:



(Da esquerda para direita: violino piccolo, Leopold Widhalm 1769; violin, Matthias Hummel, 1681; uma viola de Mittenwald; viola da spalla ou bassoonviola, Leopold Widhalm, 1757.<sup>46</sup>)

Alguns instrumentos seguem medidas de caixa e comprimento de braço diferentes dos demais, porém sempre por volta de uma medida considerada "tolerável". Existe uma regra para a relação entre caixa e braço dos instrumentos que seria: "Quanto a dimensões externas, a viola deveria seguir as mesmas proporções do violino, principalmente na relação entre o braço e o diapasão

(centro acústico, não o centro geométrico) da caixa, altura de faixas e projeção da tasteira. O braço então é colocado 2/3 do diapasão (centro acústico)". As caixas acústicas dos violinos em geral variavam de 352 mm a 356 mm em seu tamanho 4/4. Os violoncelos foram tomando forma após a forma definida pelo Italiano de Cremona, Antonio Stradivari até estipular-se uma medida nominal de 755 mm de caixa acústica. As violas (da família do violino) sempre foram uma exceção, seus tamanhos variavam de 39 cm a 48 cm para que a viola soasse como contralto verdadeiro, Stradivari construía caixa harmônica 1/7 maior que a do violino.<sup>47</sup>

Essa versatilidade do tamanho variado de caixa acústica é uma discussão levada até mesmo nos dias de hoje entre músicos e luthiers.

No caso do violoncello da spalla resistiram ao tempo alguns exemplares feitos por Johann Christian Hoffmann dos quais três tem medidas similares e timbre tenor. Abaixo, Badiarov cita Dilworth que nos afirma ser perfeitamente possível um instrumento de tessitura tenor suportar corda Mi para facilitar algumas passagens e inclusive mostra o fato de que o mesmo chegou a ser feito em Cremona na Itália (conhecida como "O berço da Luteria de violinos do mundo") e na Grã-Bretanha: "Dilworth nos dá uma ilustração de um violoncello piccolo pentacorde atribuído a Antonino e Hieronimus Amati, Cremona (c1613-20), e escreve que o violoncello piccolo e o violoncello de cinco cordas são provavelmente o mesmo

instrumento. Um instrumento pentacorde precisa ser menor do que um instrumento regular por precisar suportar a corda Mi, mas também existe a possibilidade de um violoncello piccolo de quatro cordas (deixando de ter corda Mi). Instrumentos similares aos dos Amati mostrado por Dilworth também foram feitos por luthiers britânicos:<sup>48</sup>

"Este (violoncello piccolo dos Amati - D.B.) talvez tenha sido um protótipo para outros instrumentos feitos afora - notamos os particulares exemplos ingleses por William Baker (datado de 1682), Barak Norman e Edmund Aireton (1776). Pode ser dito com uma certeza que o papel desses instrumentos se adequa com os requisitos da Sexta suite de J. S. Bach (BWV 1012).<sup>49</sup>

Charles Sanford Terry, descreve sobre os instrumentos "pseudo-graves" e suas medidas respectivas:

"O Bach Museum em Eisenach exhibe uma peça (No.56), feita "Mitte 18. Jahr", com as seguintes dimensões: Comprimento total 75 cm. Comprimento do corpo em 45.5 cm, largura máxima superior 21.5 cm e largura máxima inferior 26 cm, com altura de faixas por 8 cm."

Outro exemplo está na coleção em Bruxelas (Alemanha, 1445). Foi feita por Hoffmann. Suas dimensões são parecidas com as do exemplar em Eisenach: comprimento total de 80 cm, largura máxima de 27 cm, altura de faixas 75 cm. Dois exemplos também feitos por J. C. Hoffmann estão na Coleção Heyer em Leipzig. Um deles é datado de 1732; Comprimento total de 80 cm, caixa com 45.5 cm e faixas com 82 mm. O outro é datado de 1741. Dr.



(Violoncello piccolo feito por Johann Christian Hoffman, datado de 1732 e disponível no Museu de instrumentos de Leipzig, Alemanha.<sup>50</sup>)

Kinsky, fala de outro exemplo também feito por Hoffmann, datado de 1732, e atualmente é propriedade de Herr Albin Wilfer, luthier em Leipzig, que acredita ser capaz de segurar a acordatura C-g-d-a-e', acordatura essa mencionada por Gerber e Forkel. Estes são os exemplares que Badiarov concorda com Druner, Smith, Smit, e outros que dizem que são afinados na acordatura do violoncelo e por isso seriam chamados de violas da spalla ou violoncellos piccolo."<sup>51</sup>

## Metodologia Concepção e Proporção

Para embasar este estudo, mesmo não sendo o objetivo prioritário do mesmo, construímos o *violoncello da spalla* a partir de cálculos feitos com a tabela de medidas padrão dos instrumentos da família do violino. Portanto não nos aprofundamos nas informações de como construir,

pois este não é um manual de instruções de *liuteria*. Mesmo assim podemos mostrar como se deu a elaboração do fator raiz para que seja feito um molde proporcional e através deste dar início à construção. Procurou-se ser fiel ao máximo à escola de construção de J.

C. Hoffmann, dos quais os instrumentos pertencentes sobreviveram e foram como base a construção dos violoncellos da spalla do luthier Dmitry Badiarov, um dos primeiros luthiers a reviver tal instrumento e provar sua funcionalidade tanto teórica quanto prática.

## Medidas Técnicas

Para a construção de um violoncello da spalla utilizou-se as medidas de um violoncello comum, tamanho 4/4 (755 mm), calculadas para o tamanho apresentado no museu de Leipzig.

A disponibilização das medidas foi concedida pelo Museu de instrumentos de Leipzig. Tendo como base que um autêntico violoncello da spalla (ou cello piccolo) de Hoffmann segue uma medida em média para a tensão das cordas e timbre tenor, preparamos um cálculo e recalculamos as medidas de um violoncelo 4/4, diminuindo

suas medidas. Para tal feito, utilizamos a tabela de medidas de violoncello do Gruppo Studi Liutari <sup>52</sup>.

Utilizou-se um molde tradicional de violoncelo, reduzido para o tamanho de 45 cm de caixa acústica. A partir disso, redimensionou-se as formas de todo o instrumento para o tamanho 45 com base num cálculo como descrito abaixo: Calcula-se um coeficiente de medida como:

Medida maior dividida pela medida menor = coeficiente  
No caso seria:  
755 mm (violoncelo 4/4) / 450

mm = coeficiente de 1,67  
Da medida maior para a menor divide-se a maior pelo coeficiente:  $755/16.7 = 45,2$  e assim por diante dividindo todas as medidas da tabela por 16.7 chega-se a um tamanho médio entre a viola 43 cm e 48 cm. Algumas medidas são mantidas as mesmas que as da viola 43 cm (tamanho mais aproximado da viola 45 cm), por não serem necessariamente aumentadas ou diminuídas, o cálculo pode influenciar somente numa variação pequena de 1 mm a 2 mm ou menos externamente.

Por serem externas, essas medidas não influem na proporção e na capacidade acústica do instrumento. Outras medidas como

largura da pestana, largura do cavalete, medidas entre cordas, largura do espelho, por exemplo, são calculadas e aumentadas mais  $\frac{1}{4}$  devido ao

instrumento ser pentacorde. As tabelas de medida elaboradas para este instrumento se encontram em anexo a este trabalho.

## Conclusão

Para concluir, uma das definições mais eloquentes sobre o termo que liga o nome ao instrumento é a partir da definição de Selfridge-Field: "A viola da *di spalla* era um instrumento da família do violino posto no ombro ou um violoncello menor que o normal com uma quinta corda opcional." Ela parece ver sem muita certeza se o mesmo era suspenso ou tocado verticalmente: "Seu nome pode ter sido derivado por ser tocado no ombro ou segurado por uma alça em procissões" <sup>53</sup>(p. 355) O seu desaparecimento se deu ao caso de não ser pertinente a adição de mais um instrumento ao corpo da orquestra de câmara, que já havia em seus naipes o violoncello da gamba como é tocado até hoje. A prática de se tocar violoncello da *spalla* foi sendo esquecida e as partituras foram elaboradas

para os demais instrumentos, sem ter chance de ser tocado novamente.

Após construir um exemplar e atestar sua funcionalidade, afirmamos que este instrumento recebe a seguinte denominação organológica:

*Violoncello da spalla*: Pentacorde da família do violino, afinado em quintas (C-G-D-a-e'), suspenso no ombro por uma alça e tocado com arco, similar ao pequeno violoncelo.

Atualmente alguns violoncellistas da *spalla* ou violinistas que tocam violoncello da *spalla* preferem não utilizar a corda Mi, como é o caso de Sigiswald Kuijiken. Podem ser encontradas conjuntos de cordas de tripa nua onde as C-G-D são revestidas por prata e as A e E são de tripa nua<sup>54</sup>. Atualmente existem cordas modernas (sintéticas e de aço).

Compreende-se que seu conjunto de músicas compostas especialmente para violoncello piccolo é o que mais se sobressai, além das cantatas onde o *violoncello da spalla* atua no *concertino*, podem ser tocadas as seis suítes de J. S. Bach no mesmo instrumento, todas as suítes sem precisar de trocar por outro. Além disso, todo o repertório ressurgido atualmente e estudado pela Performance Historicamente Informada pode ser facilmente executado por tal instrumento. Alguns músicos o empregam em seus concertos de câmara como o La Petite Bande do maestro Sigiswald kuijiken, Ryo Terakado, solista e maestro também, e o virtuoso Sergey Malov. Ao estudar sua história e ouvir seu timbre, conclui-se que o instrumento perfeitamente soa bem em conjunto ou como solista.

- (1) "A segunda grande definição de "Música Antiga" é o aspecto da performance. Isto é um tanto susceptível, mas o fato significativo é o desejo de recriar (executar) a música de uma época em particular com suas sonoridades e seus tratos estilísticos, incluindo-se também aí a música dos períodos Clássico e Romântico; uma vez que é um objetivo comum, realmente envolve muitas conjecturas e depende fundamentalmente da intuição do músico moderno no topo do trabalho de musicólogo. Essa abordagem, chamada por muitos de Performance Historicamente Informada (PHI), frequentemente reside no uso de instrumentos "autênticos" (instrumentos originais ou cópias)" ver Conservatório de [tatu.org/cursos/Performance histórica](http://tatu.org/cursos/Performance%20hist%C3%B3rica)).
- (2) "O tenor perdido: O violoncello de 4 cordas e seu repertório", GOUDAROLIS, Dimos, 2010 para o ESTADÃO. Violoncello: Vocabulario degli Accademici della Crusca, 4th ed. (Florence, 1729), V, 281: 'Violone, Viola grande di tuono grave, che si dice anche Basso di Viola, e Violoncello, quando e di minor grandezza.' Citado por Bonta, nota de rodapé 81.
- (3) Italiano – português brasileiro. Spalla/ spal.la / sf 1 Anat ombro, espádua.
- (4) Italiano – português brasileiro) gamba / gam.ba / sf 1 Anat perna.
- (5) Kastner, *Traité*, p.72-73: VIOLA DI SPALA (viole d'épaule) On ne trouve nulle part la manière dont on accordait cet instrument; on raconte seulement qu'il était très recherché et qu'on s'en servait fort souvent pour accompagner, à cause de son ton perçant. On le suspendait avec un ruban à l'épaule droite, ce qui lui a fait donner son nom. Il est à présumer que la viola di spalla était à peu près notre violoncelle actuel, car on trouve encore des musiciens de village qui suspendent le violoncelle à l'épaule droite avec une courroie, tandis que nos artistes le tiennent entre les genoux.
- (6) Kastner apud WOODWARD, 2003, p.72-73
- (7) Professor da área de cordas da Universidade da Carolina do Norte, EUA <http://music.unc.edu/facstaff/wissick>
- (8) (Brent Wissick, 'The Cello Music of Antonio Bononcini: Violone, Violoncello da Spalla, and the Cello "Schools" of Bologna and Rome', *Journal of Seventeenth-Century Music* 12, no. 1 (2006);
- (9) Anelli, Fiorella na página de seu Facebook (<https://www.facebook.com/fiorella.anelli>) em 19/01/2013. Álbum "F. Anelli, Violoncello da Spalla "Fratelli Amati", Cremona 2012
- (10) [Badiarovviolins.com/violoncellodaspalla.blogspot.com](http://Badiarovviolins.com/violoncellodaspalla.blogspot.com)
- (11) Francis William Galpin (Dorchester, 25/12/1858; Richmond, Surrey, 30/12/1945)
- (12) Galpin Society Journal, EDIÇÃO 60- Badiarov – The violoncello da spalla in theory and practice p.121
- (13) "Relacionamento com Johann Sebastian Bach: Johann Christian Hoffmann e Johann Sebastian Bach eram amigos e suas famílias ligadas através de patrocínios. J. Ch. Hoffmann construiu a viola pomposa e o violoncello piccolo (tamanhos especiais da família do violino). Em nome de Bach, Hoffmann produziu vários quartetos de cordas para a música da igreja Leipzig e assumiu a manutenção de instrumentos nas principais igrejas." (Fonte: [www.mfm.uni-leipzig.de](http://www.mfm.uni-leipzig.de))
- (14) Leopold Mozart, *Versuch einer gründlichen Violinschule*, (Johann Jacob Lotter; Augsburg, 1756), p. xxii: 'Heut zu Tage wird auch das Violoncell zwischen die Beine genommen.'
- (15) (apud GALPIN, 1931, p.355)
- (16) Badiarov (2007, p.127);
- (17) <http://violoncellodaspalla.blogspot.com.br/2012/10/violoncello-da-spalla-in-history-theory.html>
- (18) Gregory Barnett in *The New Grove Dictionary of Music & Musicians*, (2001), p.700.
- (19) "A accordatura era prática frequente até o período barroco, transformando o pentagrama numa espécie de tablatura, como nas sonatas dos Mistérios do Rosário de Heinrich Ignaz Franz von Biber" (PAULINYI, Z. Sobre o desuso e o ressurgimento da viola pomposa. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.25, 2012, p.91-99.)
- (20) Fonte: IMSLP.org
- (21) <http://violoncellodaspalla.blogspot.com.br/2012/10/violoncello-da-spalla-in-history-theory.html>
- (22) Laurence Dreyfus, *Bach's Continuo Group, Players and Practices in his Vocal Works*, (Harvard University Press, 1987), pp.172-3.
- (23) Howard M. Brown in *The New Grove Dictionary of Music & Musicians*, (2001), p.701.
- (24) Meredith Little and Natalie Jenne, *Dance and the Music of J. S. Bach*, (Indiana University Press, 1991). Citados aqui como reedição de 2001.
- (25) GSJ - "The Violoncello, Viola da Spalla and Viola Pomposa in Theory and Practice (p.121)
- (26) Bach dokumente III, pp. 186-87.
- (27) Bach Dokumente III, pp.349-50.
- (28) GSJ - "The Violoncello, Viola da Spalla and Viola Pomposa in Theory and Practice (p.123)
- (29) (P. 45, "Lebensbeschreibungen berühmter Musikgelehrter und Tonkünstler")
- (30) Robin Stowell, *The Early Violin and Viola*, op.cit., p.177.
- (31) GSJ - "The Violoncello, Viola da Spalla and Viola Pomposa in Theory and Practice (p.129)
- (32) <http://ricerche.aquilacorde.com>
- (33) Cordaio (italiano) [cor-dà-io] pop. Cordaro s.m. (pl. m. -dai; f. -dàia, pl. -dàie) aquele que fabrica ou vende cordas
- (34) [http://www.grandidizionari.it/Dizionario\\_Italiano/parola/c/cordaio.aspx?query=cordaio](http://www.grandidizionari.it/Dizionario_Italiano/parola/c/cordaio.aspx?query=cordaio)
- (35) <http://ricerche.aquilacorde.com/ricerche/81/progetto-corde-per-cello-da-spalla/>
- (36) <http://ricerche.aquilacorde.com/ricerche/81/progetto-corde-per-cello-da-spalla/>
- (37) KASTNER, *Traité*: "chaque année voit encore paraître une multitude de ces instrumens mort-nés qui disparaissent quelques semaines après leur apparition"
- (38) Kastner (apud WOODWARD, 2003, p.285)
- (39) Kastner, *Traité*, p.66: LA VIOLA POMPOSA - Cet instrument fut inventé par le célèbre Seb. BACH. Il était plus grand et plus haut que la viole ordinaire et pourtant on le tenait dans la même position; outre les quatre cordes de la viole, il en avait encore une cinquième accordée en Mi, et qu'on appelait aussi la quinte. Le violoncelle s'étant peu à peu perfectionné et les artistes y gagnant de jour en jour, on oublie la viola pomposa d'autant plus facilement qu'elle était lourde et par cela même incommode à manier.

(tradução por Woodward, op. cit.)

(40) Terry questiona a existência deste instrumento "tão famoso" porque Hiller não descreveu a viola pomposa como um novo instrumento em seu relatório de Franz Benda em visita a Dresden (Pouco antes de Lent em 1738), e porque Bach nunca usou o termo "viola pomposa" em suas partituras. GSJ- The violoncello da spalla in Theory and Practice - Dmitry Badiarov p.123.

(41) Albert Schweitzer, J. S. Bach, (Publicações Dover, 1967), p.431.

(42) (Badiarov. Galpin society Journal – edição 60- página 133)

(43) (Badiarov. Galpin society Journal – edição 60- página 133)

(44) (Catalogo delle Sinfonie, che si trovano in Manuscritto Nella Officina Musica di Giovanni Gottlob Immanuel, Vol. 1 (Breitkopf, Leipzig 1762), p.44-5.)

(45) (fonte: Badiarov. D. GSJ-121-145-pg7)

(46) Fonte: maestro.net

(47) (Referência: Quaderni di liuteria nº15-La viola e i suoi formati; Gruppo Studi Liutari, Cremona, Italia.)

(48) GSJ- The violoncello da spalla in theory and practice- p.128.

(49) John Dilworth in Robin Stowell (ed.), The Cambridge Companion to the Cello, (Cambridge University Press, 1999), p.13.

(50) Fonte da imagem: www.mfm.uni-leipzig.de

(51) (fonte: Badiarov. GSJ-pág.123)

(52) Editore: Oggettistica Liutaria

(53) Eleanor Selfridge-Field, op.cit., p.355.

(54) <http://www.aquilacorde.com/corde-per-musica-antica/familia-violino/413/cello-standard>

### Referências bibliográficas

Il violoncello – Lauro Malusi – Editora Zanibon

Quaderni di Liuteria – Gruppo Studi Liutari – Cremona, Itália.

Editore: Oggettistica Liutaria

Dimos Goudaroulis - O tenor perdido: o violoncello piccolo de 4 cordas –

<http://cultura.estadao.com.br/noticias/musica,o-tenor-perdido-o-violoncello-piccolo-de-4-cordas-e-seu-repertorio,532875>

Galpin Society Journal – The violoncello da spalla in Theory and Practice por Dmitry Badiarov - <http://www.galpinsociety.org/>

Artigo disponível na web pelo autor Dmitry Badiarov

<http://badiarovviolins.com/articles/>

Badiarov violins

[www.badiarovviolins.com](http://www.badiarovviolins.com)

<http://violoncellodaspalla.blogspot.com.br/2012/02/how-to-make-violoncello-da-spalla.html>

JSCM Journal of the seventeenth-century music - Volume 12, no. 1: Brent Wissick: "The Cello Music of Antonio Bononcini: Violone, Violoncello da Spalla, and the Cello "Schools" of Bologna and Rome)

<http://www.sscm-jscm.org/jscm/v12/no1/wissick.html#ch4> artigo de Brent Wissick

Performance historicamente informada, Conservatório de Tatuí-SP

<http://www.conservatoriodetatui.org.br/cursos.php?id=3>

Euterpe, Blog de música erudita

<http://euterpe.blog.br/historia-da-musica/a-interpretacao-de-epoca-i> -

Site do museu do instrumento de Leipzig, Alemanha.

[www.mfm.uni-leipzig.de / Grassi Museum für Musikinstrumente](http://www.mfm.uni-leipzig.de/)



# Programação Novembro 2015

## TEATRO PROCÓPIO FERREIRA

Rua São Bento, 415

### 05 Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí

Quinta 20h30 Dario Sotelo, regência  
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

### 06 Recital de Pianistas Correpetidores

Sexta 20h30 do Conservatório de Tatuí  
Juliano Kerber, coordenação  
Entrada franca

### 07 Grupo de Performance do Conservatório de Tatuí

Sábado 20h30 Dalila Ribeiro e Eliana Wagner, coordenação  
Entrada franca

### 08 Orquestra Filarmônica Center

Domingo 20h00 Elidamaris Cortez, coordenação  
Ingressos: R\$ 40 (inteira); R\$ 20 (meia)  
Evento realizado por meio de produção externa, mediante locação de teatro.

### 10 CCR SPVias . SIPAT

Terça 13h00 Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, participação especial  
João Maurício Galindo, regência  
Evento restrito a convidados

### 12 CCR SPVias . SIPAT

Quinta 13h00 Grupo artístico-pedagógico do Conservatório de Tatuí, participação especial  
Evento restrito a convidados

### 12 Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí

Quinta 20h30 Robson Gonçalves, regência  
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

## EXTERNOS

### 06 Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí

Sexta 19h30 Robson Gonçalves, regência  
Local: Museu Histórico Paulo Setúbal . Tatuí-SP  
Entrada franca

### 13 Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí

Sexta 20h00 Robson Gonçalves, regência  
Local: Igreja Santa Cruz - Tatuí  
Entrada Franca

## SALÃO VILLA-LOBOS

Rua São Bento, 415

### 03 Recital de Conclusão de Curso . Sopros Metais (Trombone)

Terça 19h00 Isaque Henrique de Proença, formando  
Marcelo de Jesus Silva, professor responsável  
João José X Silva, coordenação  
Entrada franca

### 04 Recital de Sopros-Madeiras . Classe de Oboé

Quarta 19h00 Otávio Blóes, coordenação  
Entrada franca

### 05 Recital de Conclusão de Curso . Sopros Metais (Trompete)

Quinta 19h00 Mário César Santos, formando  
Marcelo Costa, professor responsável  
João José Silva, coordenação  
Entrada franca

### 06 Harpeando . Recital de Alunos da Classe de Harpa

Sexta 19h00 Talita Martins, professora responsável  
Cristiane Bloes, coordenação  
Entrada franca

### 11 Recital de Alunos de Piano - MPB & JAZZ

Quarta 19h00 Érica Masson, coordenação  
Entrada franca

### 12 Série Jovens Solistas da Área de Piano (Alunos do Curso de Aperfeiçoamento)

Quinta 19h00 Cristiane Bloes, coordenação  
Entrada franca

### 14 Recital da Área de Piano

Sábado 19h00 Déborah Melissa, professora responsável  
Cristiane Bloes, coordenação  
Entrada franca

## AUDITÓRIO UNIDADE II

Rua São Bento, 808

### 11 Recital de Alunos de Canto Lírico

Quarta 18h00 Cristine Bello Guse, coordenação  
Entrada franca

execução:

realização: